

## O curso de psicologia da FFCH/UFBA: um panorama histórico de sua formação

*The psychology course of FFCH/UFBA: a historic picture  
of its formation*

ROSANE MARIA SOUZA E SILVA

Instituto Federal da Bahia | IFBA

92

**RESUMO** O artigo analisa o processo de institucionalização da psicologia na Universidade Federal da Bahia (UFBA). Abrange o período que tem início na década de 1940, quando da fundação da Faculdade de Filosofia da Bahia (FFB) e a inserção da psicologia nos seus cursos de licenciatura, e se encerra em 1980, abarcando o processo de formação do curso de psicologia na UFBA, em 1968, sua demanda inicial, corpo docente e o contexto histórico. O artigo demonstra que o curso atendeu, sobretudo, à camada média urbana e feminina e representou a possibilidade de exercício de uma profissão autônoma e em ascensão social, naquele momento, no âmbito do estado da Bahia e da região Nordeste do país.

**Palavras-chave** história da psicologia na Bahia – Universidade Federal da Bahia – curso de psicologia da FFCH/UFBA – psicologia e educação

**ABSTRACT** *The paper analyzes the institutionalization process of the psychology at the Universidade Federal da Bahia (UFBA). Comprise the period beginning in the 1940s, when the Faculdade de Filosofia da Bahia (FFB) was founded and the inclusion of psychology in their licentiate degree courses, and ends in 1980, encompassing the formation process of the psychology course at UFBA, in 1968, the initial demand, the faculty and the historical context. The article demonstrates that the course mainly served the urban and female middle class and represented the possibility of exercising an autonomous and socially ascending profession, at that time, within the state of Bahia and the Northeast region of Brazil.*

**Keywords** *history of psychology in Bahia – Universidade Federal da Bahia – psychology course of FFCH/UFBA – psychology and education*

## Introdução<sup>1</sup>

Como campo de conhecimento dinâmico, a historiografia da psicologia passou por transformações, especialmente a partir da década de 1960, influenciada pelos intensos debates sobre a ciência na perspectiva política, social e cultural.<sup>2</sup> A chamada história tradicional da psicologia, da primeira metade do século XX, radicada no positivismo, no idealismo e no personalismo, cujas tarefas, eram, entre outras, a compilação de feitos psicológicos, descobrimentos experimentais e biografias de personalidades psicológicas célebres passou a ser revista em sua suposta objetividade.<sup>3</sup> Iniciou-se uma forte crítica a esse modo de fazer história, enfatizando as funções ideológicas desse tipo de narrativa e, sobretudo, questionando o apagamento de sujeitos e grupos historicamente excluídos.<sup>4</sup> Os historiadores sociais da psicologia passaram a reconhecer a natureza socialmente construída do conhecimento psicológico, como também a promover a institucionalização e a profissionalização do campo da história da psicologia, como uma virada social na historiografia da psicologia.<sup>5</sup>

Com base nessa última concepção teórica, propomos analisar a emergência e o desenvolvimento do curso de psicologia da Universidade Federal da Bahia (UFBA), ao longo de sua primeira década. A psicologia foi regulamentada no Brasil em 1962, por meio da Lei 4.119/62<sup>6</sup> e o curso de psicologia da UFBA teve início em 1968. A UFBA foi a primeira universidade pública do Nordeste a oferecer um curso de psicologia e permaneceu como a única do estado durante quase 30 anos. Para realizar este trabalho, além da pesquisa bibliográfica, utilizamos fontes primárias, obtidas nos arquivos da UFBA, o que possibilitou uma visão ampliada acerca da institucionalização da psicologia na Bahia.

Inicialmente, apresentaremos o contexto em que se deu a inserção da psicologia nos cursos de licenciatura, a partir da fundação da Faculdade de Filosofia da Bahia (FFB) e o papel dos professores pioneiros. Em seguida, discorreremos sobre o processo de institucionalização do curso de psicologia na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FFCH) da UFBA, no contexto político da época. Por último, analisaremos os dados coligidos sobre demanda e perfil dos discentes ingressantes que, juntamente com os docentes, criaram condições para a consecução de sua formação acadêmica na primeira década do curso. Será demonstrada a importância do curso de psicologia da UFBA naquele contexto local e regional que atendeu, sobretudo, a uma demanda da camada média urbana, formada especialmente por mulheres, no âmbito do estado da Bahia e da região Nordeste do país.

93

## A criação da Faculdade de Filosofia da Bahia

Na década de 1940, o mundo estava em guerra e o Brasil vivia sob o regime político autoritário do Estado Novo.<sup>7</sup> A Bahia iniciou a década governada pelo interventor federal Landulpho Alves (1938-1942), que nomeou seu irmão Isaías Alves de Almeida (1888-1968) como secretário da Educação e Saúde do Estado.<sup>8</sup> O cenário era, portanto, favorável a Isaías Alves e seus contatos políticos lhe abriram os caminhos para a criação da FFB, em 13 de junho de 1941. Isaías Alves liderava um grupo de intelectuais, além de professores do Colégio Marista, comerciantes e políticos que formavam a Liga de Educação Cívica da Bahia, sociedade civil sediada em Salvador desde 1903. A Liga era presidida por Alves e foram seus integrantes que cederam os recursos financeiros necessários para realizar o empreendimento, considerado de grande monta diante do contexto baiano de então.<sup>9</sup>

No âmbito acadêmico e social da cidade de Salvador, à época, o projeto de implantação de uma faculdade de filosofia era ambicioso. A cidade contava com poucas instituições de ensino superior: as Faculdades de Medicina e de Direito; as Escolas: Politécnica, Agrônômica e de Ciências Econômicas; além de Farmácia e Odontologia, que eram anexas à Faculdade de Medicina. Nesse contexto de baixa oferta de cursos de nível superior, a FFB privilegiou as áreas de filosofia, ciências, letras e pedagogia, com o objetivo de preparar professores para o ensino secundário. Para isso, criou os cursos de licenciatura e bacharelado em pedagogia, filosofia, matemática, física, química, história natural, geografia e história, ciências sociais, letras clássicas, letras neolatinas, letras anglo-germânicas.<sup>10</sup>

Para compor o corpo docente, o diretor Isaías Alves convidou profissionais baianos, engenheiros, advogados, médicos e “humanistas”.<sup>11</sup> Isaías foi criticado por ter escolhido um corpo docente sem formação para o magistério, sem poder incluir os integrantes do grupo de Anísio Teixeira, que haviam declinado do convite.<sup>12</sup> Estavam ausentes, também os “[...] livres pensadores, agnósticos ou socialistas [que] sequer foram cogitados [...]”.<sup>13</sup> Embora Alves tenha negado quaisquer preferências pessoais, para Simões, que foi professor de filosofia e diretor da FFCH (1980-1984), a configuração do recém-formado corpo docente trouxe prejuízos à FFB, sanados com a realização de concursos públicos posteriores. Isaías Alves, de todo modo, estimulou a convivência da instituição com eruditos que ministraram conferências, cursos e palestras, a exemplo do psicólogo e psiquiatra espanhol Emílio Mira y López,<sup>14</sup> do psicanalista e professor húngaro Bella Szekely (1892-1955)<sup>15</sup> e da psicóloga e educadora russa Helena Antipoff<sup>16</sup> (1892-1974), ainda na década de 1940.<sup>17</sup>

A primeira sede da FFB foi cedida pelo governo do estado através de um comodato com a Interventoria. Estava localizada na antiga Escola Normal da Bahia, na avenida Joana Angélica, n. 183 (atualmente n. 1.312), no bairro de Nazaré, na capital da Bahia. A sede era formada por um antigo edifício central de três andares e mais sete pavilhões térreos, com área externa. Porém, a FFB teve que aguardar do ano de 1941 até 1944 para se instalar, pois o prédio estava emprestado ao Exército. Nesse período ficou alocada provisoriamente na Faculdade de Ciências Econômicas, situada na praça da Piedade.<sup>18</sup> Em 1946, a FFB foi integrada à Universidade da Bahia (UBA)<sup>19</sup> que, em 1965, passou a ser denominada Universidade Federal da Bahia – UFBA.<sup>20</sup> Com a reestruturação da UFBA, em 1968, a FFB passou a ser denominada Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FFCH).<sup>21</sup>

Em 1969, a FFCH se mudou para sua segunda sede, no prédio da Faculdade de Medicina, antigo Colégio dos Jesuítas, no Terreiro de Jesus. A transferência provocou muita polêmica, não sendo aceita e considerada inconveniente pelo pessoal da medicina. Ademais, as instalações eram precárias e as condições de funcionamento tinham inconvenientes de ordem sanitária, pois, além do matagal no jardim interno, parte do telhado estava destruída, além do que foram encontradas ossadas de fetos e o cheiro de carne humana não era raro, talvez pelo fato do Instituto Médico Legal (IML) funcionar no prédio ao lado.<sup>22</sup>

A transferência para a terceira sede ocorreu em 1974, agora, de modo definitivo. O local, situado na estrada de São Lázaro, bairro da Federação, possuía uma grande e bucólica área verde com um antigo casarão que havia sido originalmente o noviciado e casa de retiro das Irmãs Ursulinas, posteriormente adquirido pelo MEC, para instalação do Centro Regional do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (Crinep). E mais uma vez, a FFCH enfrentou condições precárias, com problemas de segurança, infraestrutura, iluminação e transporte.<sup>23</sup>

A Cidade da Bahia, como se referem moradores mais antigos, passou por importantes transformações nesse período. No dizer do antropólogo Antônio Risério,<sup>24</sup> Salvador, que nunca foi uma cidade “enclausurada ou circunscrita”, que sempre foi “ventilada e colorida”, tem uma história de intensa agitação e modernização cultural, conjugada a um processo de expansão econômica e atualização urbano-industrial. Essa conjunção gerou um dinamismo de vanguarda à Bahia, cosmopolita e inovador, de agregação de culturas internacional e local, que circulou em meio à juventude universitária baiana, desembocando no Cinema Novo, na Tropicália e outras produções culturais. A UBA dinamizou a vida cultural e várias inovações nas artes aconteceram com o protagonismo de profissionais destacados internacionalmente trazidos a Salvador para implementar as Escolas de Teatro, de Música e de Dança.<sup>25</sup> Economicamente, o estado da Bahia — que até então vivia às custas de um modelo agroexportador, com concentração de riqueza e profunda desigualdade social — passou por mudanças, com o projeto de modernização pensado para o estado, possibilitando que ingressasse, decisivamente, no movimento de expansão industrial brasileiro, integrando a economia local ao processo de crescimento nacional da década de 1960, encerrando o longo período de decadência e estagnação da economia baiana, iniciado no século XIX.<sup>26</sup>

## A inserção da psicologia nos cursos da FFB e o papel dos professores pioneiros

Na FFB havia duas cadeiras para atender às disciplinas de psicologia, cujos professores catedráticos eram Isaías Alves e João Inácio de Mendonça (1903-1969).<sup>27</sup> Isaías Alves, além de diretor da FFB, era o professor de psicologia educacional, ministrada nas licenciaturas e no curso de pedagogia, com conteúdo voltado para a aplicação da psicologia à educação e ênfase em psicometria, psicologia do desenvolvimento e psicologia da aprendizagem.<sup>28</sup> Alves é reconhecido como um dos pioneiros da história da psicologia educacional no Brasil, tendo investigado sobre o uso de testes e medidas psicológicas e desenvolvido metodologia de pesquisa em estudos longitudinais do desenvolvimento infantil.<sup>29</sup> Iniciou suas atividades na docência em 1905, atuando como professor primário no Ginásio Ypiranga, o qual passou a dirigir a partir de 1911, um ano após se diplomar pela Faculdade de Direito. Fez concurso para professor secundário no Ginásio da Bahia,<sup>30</sup> defendendo a tese *Da fonética inglesa*, ali permanecendo até 1931, quando foi transferido para a cátedra de psicologia educacional da Escola Normal da Bahia.<sup>31</sup> Assumiu a Diretoria-geral da Instrução Pública da Bahia e foi nomeado para o Conselho Nacional de Educação (CNE), onde permaneceu entre 1931 e 1958. Foi convidado por Anísio Teixeira, diretor-geral da Instrução Pública, a assumir a direção do Serviço de Testes e Medidas Escolares do Distrito Federal (1932-1935). No governo de Getúlio Vargas, entre 1933 a 1938, assumiu a chefia do Serviço de Testes e Escalas do Instituto de Educação do Rio de Janeiro e desempenhou funções técnicas no Departamento Nacional de Educação.<sup>32</sup>

Alves realizou pesquisa com aplicação de testes em escolares na Bahia e defendeu a utilização do Coeficiente de Inteligência dos alunos para a organização das classes escolares.<sup>33</sup> Elaborou a adaptação brasileira das provas de Binet-Simon, para uso com crianças e adolescentes, na faixa etária entre 3 a 18 anos, que publicou, em 1926, nos *Annais Médico-Sociais da Bahia*. No livro *Teste Individual de Inteligência*,<sup>34</sup> o educador apresentou os resultados da aplicação do Teste de Inteligência de Binet-Simon-Burt em 2.463 alunos de escolas públicas e particulares através do Centro de Pesquisas Psicopedagógicas do Gymnasio Ypiranga – Bahia. Em 1930, publicou o livro *Os testes e a reorganização escolar*.<sup>35</sup> Entre junho de 1930 e maio de 1931, Isaías frequentou o Master of Arts e se graduou como Instructor of Psychology pelo Teachers College, Columbia University – TC/CU, curso destinado aos que “[...] pretendiam lecionar psicologia nos departamentos de educação de universidades, faculdades de formação de professores ou escolas normais”.<sup>36</sup> Ao retornar do mestrado nos Estados Unidos, ele apresentou um relatório da viagem que, em 1933, foi publicado com o título *Da educação nos Estados Unidos*.<sup>37</sup>

Além da cadeira de psicologia educacional, havia uma segunda cátedra de psicologia, exclusivamente para o curso de filosofia, que era ministrada pelo professor e médico psiquiatra João Inácio de Mendonça. Formado pela Faculdade de Medicina da Bahia, em 1926, Mendonça exercia, desde 1935, o cargo de professor das cadeiras de psicologia, lógica e ética e de sociologia do curso superior em Administração e Finanças da Faculdade de Ciências Econômicas da Bahia, que passou a acumular, a partir de 1942, com a cátedra de psicologia da FFB, na qual ingressou em 1942.<sup>38</sup> Na FFB, foi também membro, como representante da seção de filosofia, do Conselho Técnico Administrativo, que se transformou em Conselho Departamental em 1950; foi coordenador do curso de especialização em orientação educacional.<sup>39</sup>

A partir da década de 1950, grupos nacionais começaram a se organizar em prol da regulamentação da profissão de psicólogo. João Mendonça acompanhava os debates e participava do movimento nacional e de eventos organizados em outros estados, como o I Congresso Brasileiro de Psicologia, que recebeu também a denominação de II Congresso Latino-americano de Psicologia, realizado em 1953, no Rio de Janeiro, e integrou a comissão de elaboração do anteprojeto de regulamentação da profissão.<sup>40</sup>

*[...] a ambição de unificar a psicologia, definindo-a como ciência e profissão, teve como motor um conjunto de práticas psicológicas que já eram exercidas nos anos 50 e 60 do século XX, sem que houvesse uma “base científica” que as legitimasse. Eram, portanto, práticas não científicas, que corriam o risco de se confundir com o charlatanismo. Assim, a definição da psicologia como profissão e como ciência visava fornecer um marco legal às práticas psicológicas, separando a ciência do senso comum.*<sup>41</sup>

João Mendonça vislumbrou, nesse cenário, a possibilidade de encampar um projeto de formação do curso de psicologia na Bahia que beneficiaria, de imediato, seus alunos e futuros graduados do curso de filosofia. O extenso e detalhado programa de curso, que apresentou ao Conselho Departamental, dá provas de sua preocupação com a preparação dos alunos de filosofia para atuarem profissionalmente com a psicologia. O conteúdo programático estava organizado no modelo seriado, adotado então nas universidades brasileiras, conforme mostra a Tabela 1:

Tabela 1 - Programa anual de psicologia para o curso de filosofia da FFB - 1957

Série	Conteúdo programático
1 <sup>a</sup>	<p><b>Psicologia da personalidade:</b> breve histórico da psicologia da personalidade. Conceito, origens e desenvolvimento. Determinismos dos atos humanos. Técnicas de investigação da personalidade. Classificação dos tipos de personalidade. Personalidades: viscerotônicas, ciclotímicas, somatotônicas, passionais, cerebrotônicas, esquizotímicas, emotivas, imaginativas, compulsivas, histriônicas, antisociais, intrassociais, outros tipos.</p> <p>Aplicações às personalidades normal, fronteira e patológica. Reajuste e higiene da personalidade. Dinamismo de ajustes da personalidade. Problemas atuais da psicologia da personalidade.</p>
2 <sup>a</sup>	<p><b>Psicologia geral:</b> conceito atual de psicologia geral e seu entrosamento com as ciências sociais. Técnicas de investigação das funções mentais. Classificação dos fatos psicológicos.</p> <p>Conceito de afetividade. Tônus afetivo e personalidade. Emoções e personalidade. Sentimentos e personalidade.</p> <p>Conceito de atividade. Reflexo e personalidade. Tendências ou inclinações instintivas e personalidade. Hábitos e personalidade. Lições e personalidade. Caráter e personalidade.</p> <p>Conceito de inteligência. Sensopercepção e personalidade. Atenção e personalidade. Memória e personalidade. Imaginação e personalidade. Ideação e personalidade. Associação e personalidade. Juízo e personalidade. Raciocínio e personalidade. Pensamento e personalidade.</p> <p>Expressão e personalidade. Linguagem e personalidade. O consciente, o inconsciente e a personalidade.</p>
3 <sup>a</sup>	<p><b>Psicologia social:</b> conceito e relação com a biologia, psicologia, sociologia e economia. Níveis da psicologia social e sua classificação. Técnicas de investigações.</p> <p>Condicionamento da vida psicossocial: históricas, geográficas, biológicas, econômicas, culturais e situacionais. Biomotivos, psicomotivos e sociomotivos. O fato social e seus critérios. O processo de interação: psicológicos, psicossociais e sociais. Comunicação e suas modalidades: a linguagem, o papel da identificação, faculdades da comunicação. As migrações. As minorias. O estudo das opiniões e os boatos. Os prejuízos sociais. A publicidade, a propaganda e a censura. As multidões. Psicossociologia das organizações sociais (profissionais, econômicas, políticas etc.).</p> <p>Definição, classificação e metodologia dos grupos restritos. Formação, estrutura e funcionamento dos pequenos grupos. Interação em grupos restritos. Clima social e moral do grupo: conflitos e tensões no seu interior. Os fatos da direção (liderança), dirigentes e dirigidos. Interação grupal, conflitos e defesa dos grupos restritos. A família, as condutas sociais e o casamento, parentes e crianças. O grupo de trabalho. Outros grupos restritos.</p> <p>Desenvolvimento da sociabilidade, socialização e formação da personalidade. A identificação e a formação do comportamento econômico e moral. Vida social e afetividade. Vida social e inteligência. Fracassos da socialização: o delinquente. O processo da ressocialização.</p> <p>Status e papel individual nos grupos, consciência de classe. As atitudes: aquisição, medida, mudança e persistência. Independência. Autoridade e submissão. Simpatia e antipatia. Conjuncão e disjuncão. As necessidades humanas. As frustrações e agressões na conduta humana.</p>
4 <sup>a</sup>	<p><b>Aplicações da psicologia e as escolas psicológicas:</b> aspectos psicossociais na produção, na circulação, na repartição, no consumo, no bem-estar. Orientação e seleção profissional. Desajustes e reajustes profissionais. Contribuição da psicologia à indústria, comércio, serviço público e ao trabalho em geral.</p> <p>Aplicações da psicologia à criminologia: delinquência infantil. A delinquência no adolescente. A delinquência no adulto e no velho. Contribuições da psicologia à prevenção e ao reajuste da delinquência.</p> <p>Aplicações da psicologia aos casos fronteirizos com a normalidade: problemas. Frustrações. Conflitos. Psiconeuroses. O tratamento por meios psicológicos (psicoterapia).</p> <p>As escolas psicológicas de maior interesse atual: a psicologia social; a psicologia da personalidade. A psicologia gestáltica. A neo-psicanálise. A psicologia reflexológica e neo-condutista.</p> <p>A pesquisa em psicologia: a formação e a informação do pesquisador. Laboratórios e institutos de psicologia. Cursos e faculdades de psicologia. Técnicas especiais de pesquisa. Normas de pesquisa e sua apresentação. Exercícios de pesquisa. Doutorado, especialização e aperfeiçoamento.</p>

Fonte: Ata do Conselho Departamental da FFB, de 9 nov. 1956.

O programa era distribuído ao longo dos quatro anos da graduação e, em cada série (ano letivo) o conteúdo foi detalhado, não só em tópicos gerais, mas, também em subtópicos. O programa do curso previa, também, atividades práticas durante os quatro anos do curso, com exercícios de observação psicológica, pesquisa bibliográfica, entrevistas e questionários, excursões e visitas, preparação de fichários e uso de psicotestes de avaliação de personalidade, inteligência e funções mentais: Teste de Rorschach, Teste de Apercepção Temática (TAT), Teste das Matrizes Progressivas de Raven e Escalas de Wechsler. No período, o uso de psicotestes era dominante e um instrumento privilegiado que demarcava o campo de atuação, também no cenário baiano.

Desse modo, a inserção da psicologia nos cursos da FFB contribuiu para a formação dos primeiros profissionais da psicologia. Os licenciados começaram a atuar profissionalmente em setores como a educação, trabalho e clínica, ocupando um mercado de trabalho carente de profissionais de psicologia. Com a regulamentação da profissão, em 1962, profissionais que já exerciam alguma atividade à qual a psicologia estivesse associada poderiam ter, com a abertura do curso, uma oportunidade de se regulamentar na nova profissão, que dava sinais de ser um mercado rentável e em crescimento. Ao longo dessas duas décadas, entre a fundação da FFB, em 1941, e a criação do curso de psicologia, em 1968, foram sendo gestadas as bases de uma futura disciplina autônoma de psicologia e a formação dos futuros profissionais que se capacitariam para atuar no campo psicológico na Bahia, na sua fase inicial.

## O curso de psicologia da FFCH/UFBA (1968-1980)

Malgrado as várias tentativas feitas por Mendonça, que encampou o projeto, a criação do curso de graduação em psicologia, na FFB, levou um longo período para ser aprovada. Em documento encaminhado à direção da Faculdade de Filosofia, em 30 de novembro de 1961, ele solicitou providências para que o curso fosse iniciado em 1962. A essa correspondência, João Mendonça anexou uma proposta de organização do curso, apresentando os fundamentos sociais e profissionais que justificariam a graduação e dando outras informações sobre o processo de seleção e as disciplinas a serem ministradas na 1ª série, dentre outros dados sobre local, professores e coordenação do curso. Ratificou que todos os anexos necessários, como projeto e orçamento, já haviam sido apresentados.

97

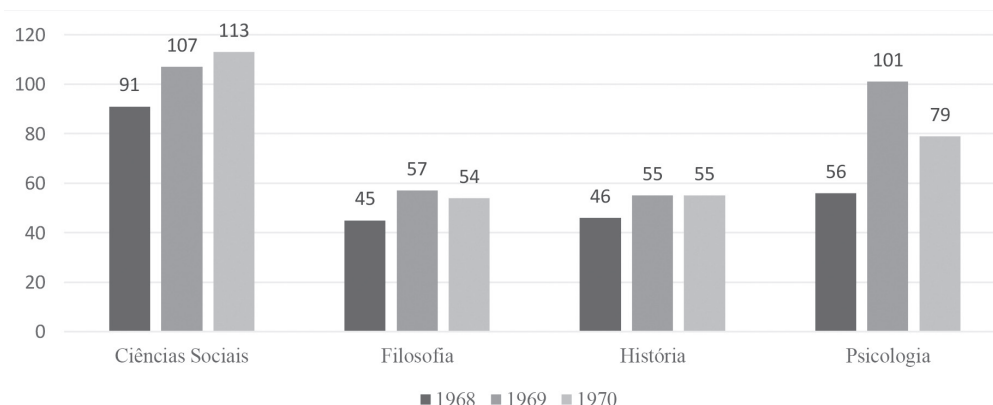
João Mendonça trouxe como justificativa no seu projeto de formação do curso, a extinção do charlatanismo e do estelionato profissional de pessoas que exerciam a psicologia sem idoneidade moral. A preocupação com o charlatanismo estava presente nesse momento da regulamentação da profissão, conforme demonstra o Parecer n. 403/1962 do Conselho Federal de Educação, documento que fixou o Currículo Mínimo de psicologia:

*[...] é preciso que desde logo se procure elevar esse curso a um nível de qualificação intelectual e de prestígio social que permita aos seus diplomados exercer os misteres do trabalho psicológico de modo eficaz e com plena responsabilidade. Para isto, é imperativo que se acentue o caráter científico dos estudos a serem realizados, que só assim há de ser possível assegurar à Psicologia a posição de relevo que lhe cabe no concerto das chamadas profissões liberais e, pari passu, evitar as improvisações que, do charlatanismo a levariam, fatalmente ao descrédito.*

Ocorre, porém, que a institucionalização do curso de psicologia na FFB, desde as primeiras tentativas de efetivação de um projeto de formação do curso, sofreu reveses, atrasos burocráticos e tentativas de obstrução do prosseguimento de sua instalação no início da década de 1960, conforme almejava seu idealizador. João Mendonça refere-se a “resistências da reitoria e diretorias”, “luta contra o tradicionalismo de diretores e professores” e até uma “longa hibernação” do processo, por parte de um conselheiro relator. O fato é que o processo de implantação e consolidação do curso de psicologia na Universidade Federal da Bahia só ocorreu no final da década de 1960, depois de quase uma década de intensas tratativas burocráticas para sua efetivação.

O curso iniciou no ano em que o presidente Costa e Silva decretou o AI-5 e os militares acirraram o golpe, com cassação de direitos políticos, limitação das liberdades individuais e públicas, prisões, torturas e mortes. Para as universidades públicas do país, havia ainda o desafio de se adequar à Reforma Universitária, que levou a FFCH/UFBA a perder nove de seus cursos, pois foi desmembrada, ficando apenas com filosofia, ciências sociais e história.

Gráfico 1 - Matrículas nos cursos de graduação da FFCH/UFBA - 1968 a 1970



Fonte: Elaborado pela autora com base em análise de documentos dos arquivos da FFCH/UFBA.

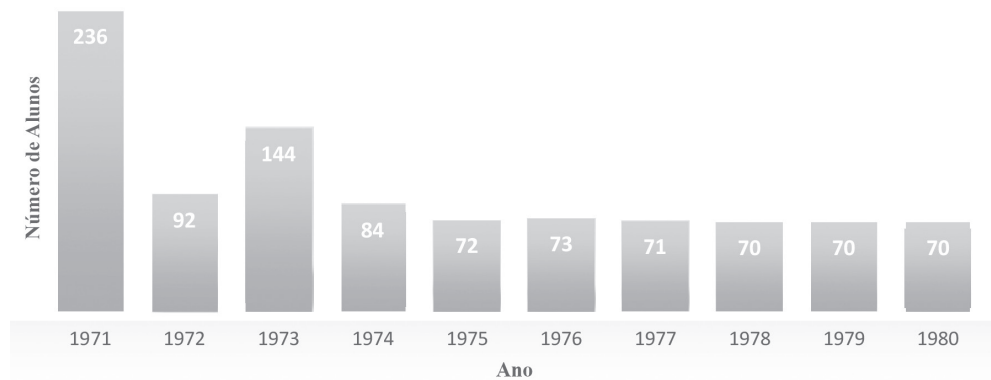
Quando o curso iniciou, a FFCH estava instalada na antiga Escola Normal, no bairro de Nazaré e em 1969 foi transferida para o prédio da Faculdade de Medicina. Nesse novo espaço, o curso de psicologia pôde utilizar parte das oito salas de aulas e dos três anfiteatros, além de um laboratório adaptado para as aulas de psicologia experimental. Havia, ainda, uma biblioteca, uma sala de departamento e o depósito de material didático. Como registra Simões

*O curso de psicologia – primeiro a instalar-se no Terreiro – caracterizava-se por precárias condições de instauração: planejado somente para os primeiros semestres; com mais auxiliares de ensino do que professores; reclamando seleções e concursos; com os encargos adicionais de departamento e colegiado.<sup>42</sup>*

Em 1974, quando a FFCH foi transferida para a estrada velha de São Lazaro, no bairro da Federação, o departamento e o colegiado de psicologia foram instalados no primeiro andar do edifício central da faculdade, um prédio antigo onde funcionava a parte administrativa da FFCH, juntamente com todas as salas dos departamentos e colegiados dos cursos, gabinetes de professores em regime de 40 horas. No andar térreo ficavam uma sala de reunião, a biblioteca e a cantina.

Apesar das dificuldades estruturais, a demanda pelo curso permaneceu relativamente estável e alta ao longo da década de 1970, como se pode observar no Gráfico 2, com as matrículas no curso de graduação em psicologia, entre 1971 e 1980. O número total de matriculados, no período, foi de 985 discentes. O número de discentes matriculados em 1971 (236) corresponde aos dados integralizados de 1968 a 1971.<sup>43</sup> Ao longo de 13 anos, ou seja, entre 1968 e 1980, totalizou-se 985 discentes no curso de psicologia, o que correspondeu a, aproximadamente, 76 estudantes matriculados por ano letivo.

Gráfico 2 - Matrículas no curso de graduação em Psicologia - FFCH/UFBA - 1971 a 1980



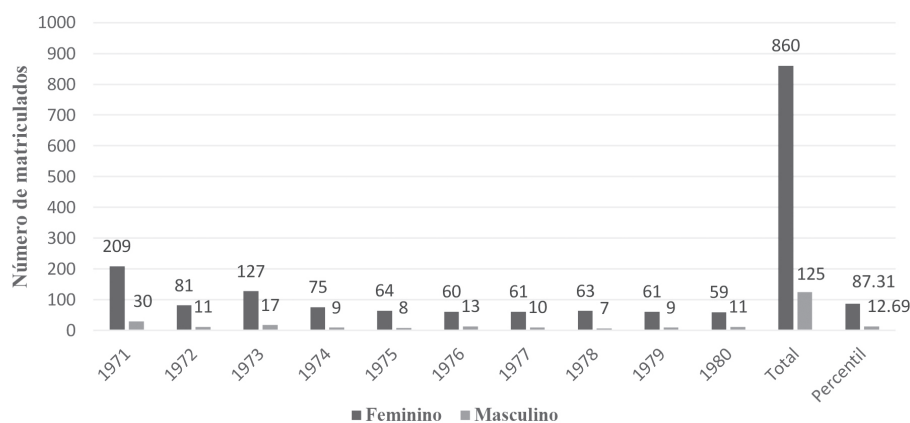
Fonte: Superintendência Acadêmica da Universidade Federal da Bahia (Supac/UFBA).

Esses dados demonstram o interesse pelo curso, já desde o seu primeiro ano. Era um contingente significativo de discentes para um curso ainda nos seus primórdios. Além da demanda reprimida por vários anos de espera e a inexistência de cursos na região Nordeste, pode-se interpretar essa procura expressiva pelo curso, a partir do interesse da classe média pela carreira e pelo que simbolicamente representava, enquanto profissão liberal, com prestígio e oportunidades de ascensão social, especialmente pela via da atividade clínica. Entendemos que, para a realidade baiana, o curso representava a possibilidade de uma profissão autônoma e em ascensão naquele momento, especialmente para as mulheres, que começavam a ingressar fortemente no mercado de trabalho.

O perfil dos discentes ingressantes, quanto ao sexo, demonstra essa alta demanda feminina, conforme podemos ver no Gráfico 3, que apresenta as matrículas no curso de graduação em psicologia por sexo, entre 1968 e 1980. Do total de 985 discentes matriculados até 1980, 860 vagas (87,31%) foram preenchidas por mulheres e 125 (12,79%) por homens.

99

Gráfico 3 - Matrículas no curso de graduação em psicologia x sexo - FFCH/UFBA - 1971 a 1980



Fonte: Superintendência Acadêmica da Universidade Federal da Bahia (Supac/UFBA).

O reconhecimento do curso de graduação em psicologia da UFBA, nas modalidades de licenciatura e bacharelado, se deu, formalmente, sete anos depois de iniciada a primeira turma, através do Decreto n. 75.499/1975.<sup>44</sup> O reconhecimento na modalidade de formação de psicólogo foi sancionado pelo então presidente general Ernesto Geisel em 13 de julho de 1978, através do Decreto n. 81.964/1978.<sup>45</sup> Esse reconhecimento se deu após um demorado processo de adequação estrutural às exigências das instâncias avaliadoras. O curso era formado por um único departamento, para responder pelos cursos de bacharelado, licenciatura e formação de psicólogo e enfrentava problemas estruturais,



que dificultavam e/ou impediam que os objetivos para o reconhecimento do curso fossem atingidos mais cedo, como instalações inadequadas, falta de um serviço de atendimento para que os alunos realizassem a prática de estágio e carências de equipamentos e material para o laboratório e de acervo bibliográfico profissionalizante.

O quadro de professores foi sendo montado à medida que as disciplinas eram oferecidas. O curso iniciou com apenas três professores e, ao longo da década de 1970 outros professores foram ingressando (Ver Tabela 2).

Tabela 2 - Docentes do curso de psicologia da UFBA x ano de ingresso - de 1968 a 1980

Nome do professor	Ano de ingresso	Nome do professor	Ano de ingresso
João Inácio de Mendonça	1968	Eglê Vieira Duarte	1973
Manoel Carlos Cavalcanti de Mendonça	1968	Noeme Carvalho Miranda	1973
Mercedes Cunha Chaves de Carvalho	1968	Regina Glória Nunes Andrade	1973
Caio Flamínio Silva de Carvalho	1969	Jairo da Silva Gerbase	1974
Eduardo Saback Dias de Moraes	1969	Maria Luíza do P. Cavalcante	1974
Leopoldo Roberto Martins de Carvalho	1969	Nadia Maria Dourado Rocha	1974
Luiz Fernando Matos Pinto	1969	Newton dos Santos Silva	1974
Raphael Brito Portella	1969	Francisco Martins Ferraz	1975
Antonio Rodrigues Soares	1970	Ildenor Mascarenhas Cerqueira	1975
Maria Helena S. Fontes	1970	Nilma de Castro Meira	1975
Syra Tahin Lopes	1970	Angelina de A. B. S.Nascimento	1976
Urânia Maria Tourinho Peres	1970	Roméia Santos	1976
Gilda Bacal Fucs	1971	Sandra Guimarães	1976
Hélio Soares de Brito	1971	Zorilda Santos Góes	1976
Marcia Regina Bonagamba	1971	Antônio Virgílio Bittencourt Bastos	1977
Maria Eugênia Viana Nery	1971	Júlia Cristina Lobão Schaer	1977
Marilena Ristum	1971	Liana Gonçalves Pontes Sodrê	1977
Doreen Barreto Rosas	1972	Márcia Myriam Gomes	1977
Ireneu Fileto Brito Gomes	1972	Maria das Graças Barral	1977
Maria Conceição Vieira Gonçalves	1972	Maria Eunice Lobo Ferreira Lima	1977
Mario Henrique Soares Nascimento	1972	Sônia Amorim Costa de Amorim	1977
Marlene Aparecida González	1972	Sônia Maria Rocha Sampaio	1977
Moema Araújo dos Santos	1972	Tereza Cristina Caribé de A. Pinho	1977
Vera Regina Lignolli Otero	1972	Sônia Regina Pereira Fernandes	1978
Gizelda Santana Morais	1972	Ana Lúcia Alcântara de O. Ulian	1979
Anamélia Araújo de Carvalho	1973	Maria Angélica Teixeira	1979

Fonte: Elaborada pela autora, com base em documentos do arquivo da FFCH/UFBA.

João Inácio de Mendonça foi o primeiro chefe de departamento do curso. Após sua morte, em 1969, foi substituído interinamente pelo vice-diretor da FFCH Joaquim Batista Neves. Em 1970, Eduardo Saback assumiu o departamento, mantendo-se na chefia por duas gestões (1970-1971 e 1972-1973). Em seguida, assumiu a professora Gizelda Morais (1974-1975). Em 1976 assumiu o professor Mário Nascimento, atuando também por duas gestões (1976-1977 e 1978-1979).<sup>46</sup>

## Considerações finais

Neste trabalho evidenciamos alguns antecedentes da criação do curso de psicologia da Universidade Federal da Bahia, quando a disciplina psicologia passou a ser inserida nos cursos de licenciatura na Faculdade de Filosofia da Bahia. Mostramos, ao longo do texto, a importância da Faculdade de Filosofia da Bahia, como berço da aplicação da psicologia nas licenciaturas e casa dos principais pioneiros da área: Isaías Alves e João Inácio de Mendonça. O curso de psicologia teve sua história marcada pelo empenho e pioneirismo desses professores. O primeiro, por seu papel como fundador da FFB e por sua trajetória no campo da docência e pesquisa em psicologia educacional. O segundo, como criador do projeto de formação do curso e professor catedrático de psicologia. Ambos contribuíram para a disseminação do campo disciplinar que começava a ganhar espaço na sociedade brasileira, naquele momento pós-regulamentação.

Apresentamos dados sobre o curso de psicologia da FFCH/UFBA, que demonstram sua importância, no contexto local e regional, por ter sido o primeiro do estado da Bahia e do Nordeste, oferecido por uma instituição pública, e que permaneceu como o único curso de psicologia na Bahia ao longo de três décadas, mantendo uma demanda importante desde sua primeira turma, em 1968 e ao longo de todo o período analisado. Neste panorama incluímos, ainda, aspectos relacionados às dificuldades enfrentadas pelos docentes e discentes, a fim de criarem as condições para a plena formação acadêmica e profissional dos discentes.

Encontramos dados bibliográficos e documentais sobre o perfil dos alunos, caracterizado como eminentemente feminino. O curso de psicologia da UFBA formou gerações de profissionais, seja como professores, bacharéis ou psicólogos, que começaram a atuar profissionalmente em escolas, empresas e clínicas, ocupando um mercado de trabalho carente de profissionais de psicologia. Acreditamos ter contribuído para a historiografia da psicologia, em face dos poucos trabalhos que se debruçam sobre a temática, na Bahia.

## Notas e referências bibliográficas

**Rosane Maria Souza e Silva** é historiadora, psicóloga, doutora em Ensino, Filosofia e História das Ciências pela Universidade Federal da Bahia (PPGEFHC/UFBA) e professora de psicologia do Instituto Federal da Bahia (IFBA), *campus* Eunápolis, Bahia. E-mail: [rosanesouza@ifba.edu.br](mailto:rosanesouza@ifba.edu.br)

- 1 Este artigo é parte da tese defendida pela autora em 2020, intitulada *Nos subterrâneos da história: institucionalização da psicologia na Bahia, no contexto da ditadura militar (1968-1980)*. A autora registra o apoio recebido da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) – Código de Financiamento 001.
- 2 PESTRE, Dominique. Por uma nova história social e cultural das ciências: novas definições, novos objetos, novas abordagens. *Cadernos IG/Unicamp*, v. 6, n. 1, p. 3-56, 1996.
- 3 FIERRO, Catriel. La historiografía de la psicología: historia clásica, historia crítica y la recepción de los estudios sociales de la ciencia. *Revista de Historia de la Psicología*, v. 36, n. 2, p. 67-94, 2015.
- 4 DANZIGER, Kurt. Hacia un marco conceptual para una historización crítica de la psicología. *Revista de Historia de la Psicología*, v. 5, n. 1-2, p. 99-107, 1984; WOODWARD, William R. Rumo a uma historiografia crítica da psicologia. In: BROZEK, Josef; MASSIMI, Marina. *Historiografia da psicologia moderna: versão brasileira*. São Paulo: Loyola, 1998. p. 439.
- 5 ARAÚJO, Saulo de Freitas. Toward a philosophical history of psychology: an alternative path for the future. *Theory and Psychology*, v. 27, n. 1, p. 87-107, 2017; PICKREN, Wade; RUTHERFORD, Alexandra. *Modern psychology in context*. New Jersey: Wiley, 2010.
- 6 BRASIL. Lei n. 4.119, de 27 de agosto de 1962. Dispõe sobre os cursos de formação em psicologia e regulamenta a profissão de psicólogo. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, 5 set. 1962. Ver: ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. *A psicologia no Brasil: leitura histórica sobre sua constituição*. São Paulo: Unimarco, 1999.
- 7 O Estado Novo foi a fase ditatorial do governo de Getúlio Vargas. Ao todo, Vargas permaneceu no poder de 1930 a 1945, mas a fase do Estado Novo corresponde especificamente ao período de 1937 a 1945. Teve início em novembro de 1937, quando foi realizado o golpe do Estado Novo, e foi encerrado quando os militares obrigaram Vargas a se retirar do poder.
- 8 ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino; ROCHA, Nádia Maria Dourado. Alves, Isaías (1898-1968). In: CAMPOS, Regina Helena de Freitas. (org.). *Dicionário biográfico da psicologia no Brasil: pioneiros*. Rio de Janeiro: Imago, 2001.
- 9 ROCHA, José Fernando Moura. História do curso de física da UFBA: da Faculdade de Filosofia da Bahia à contemporaneidade. *Revista Brasileira de História da Ciência*, v. 9, n. 2, p. 265-287, 2016; TOUTAIN, Lídia Maria Brandão; SILVA, Rubens Ribeiro Gonçalves da (org.). *UFBA: do século XIX ao século XXI*. Salvador: Edufba, 2010.

- 10 SIMÕES, Ruy. *A Faculdade de Filosofia e sua identidade perdida*. Salvador: Biblioteca Central da UFBA, 1990.
- 11 SALLES, João Carlos. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas: breve nota sobre o sentido de sua história. In: TOUTAIN, L. M. B.; SILVA, R. R. G. da (org.). *UFBA: do século XIX ao século XXI*. Salvador: Edufba, 2010. p. 343-347.
- 12 As querelas, pontos de aproximação e desencontros entre Isaías Alves e Anísio Teixeira foram abordados por SILVA, V. M. *No embalo das redes: cultura, intelectualidade, política e sociabilidades na Bahia (1941-1950)*. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010.
- 13 SIMÕES, Ruy, op. cit., 1990, p. 25.
- 14 Emílio Mira y López (1896-1946), reconhecido psicólogo e psiquiatra espanhol, deu uma importante contribuição à psicologia brasileira e de outros países. Destacamos aqui sua atuação como chefe do Instituto de Orientação e Seleção de Pessoal da Fundação Getúlio Vargas no Rio de Janeiro e como diretor do Instituto de Orientação Vocacional em Salvador, na Bahia. Mira y López influenciou vários profissionais e teve um papel destacado também durante a regulamentação da profissão e dos cursos de psicologia no país. Ver: ROSAS, Paulo da Silveira. Mira y López (1896-1964). In: CAMPOS, Regina Helena de Freitas. (org.). *Dicionário biográfico da psicologia no Brasil: pioneiros*. Rio de Janeiro: Imago, 2001.
- 15 Bela Székely foi homenageado com o título de doutor *honoris causa* na Universidade da Bahia (UBA), em 23 de outubro de 1950, por iniciativa do professor João Inácio de Mendonça junto ao Conselho Universitário. Ver: HOPFENGÄRTNER, J. Apuntes para uma biografia de Bela Székely (1892-1955). *Revista de Psicologia*, n. 12, p. 187-210, 2011.
- 16 Helena Antipoff foi uma educadora russa que migrou para o Brasil em 1929 para lecionar psicologia no Colégio dos Professores de Belo Horizonte. Ela havia se formado em Paris no Laboratório Binet-Simon e em Genebra no Instituto Rousseau, sob a orientação de Claparède. Desenvolveu no Brasil um conjunto de trabalhos notórios nas áreas de psicologia educacional e educação especial. Ver: CAMPOS, R. H. DE F.; JACÓ-VILELA, A. M.; MASSIMI, M. Historiography of psychology in Brazil: pioneer works, recent developments. *History of Psychology*, v. 13, n. 3, p. 250-276, 2010.
- 17 SENNA, Consuelo Pondé. Minha querida Faculdade de Filosofia. In: BOAVENTURA, Edivaldo Machado (org.). *UFBA: trajetória de uma universidade (1946-1996)*. Salvador: Empresa Gráfica da Bahia, 1999. p. 238-240; SILVA, Vanessa Magalhães, op. cit., 2010.
- 18 ROCHA, José Fernando Moura, op. cit., 2016.
- 19 A Universidade da Bahia foi criada em 8 de abril de 1946, através do Decreto-lei n. 9.155 e foi federalizada por meio da Lei n. 1.254, de 4 de dezembro de 1950. A UBA integrou a FFB, juntamente com a Faculdade de Medicina e suas Escolas Anexas de Odontologia e Farmácia, a Faculdade de Direito, a Escola Politécnica e a Faculdade de Ciências Econômicas. Teve como fundador e primeiro reitor, o médico e professor Edgard do Rego Santos, que se manteve no cargo ao longo de quatro gestões consecutivas (1946-1961).
- 20 A partir da Lei n. 4.759, de 20 de agosto de 1965, as universidades e as escolas técnicas da União, vinculadas ao Ministério da Educação e Cultura, sediadas nas capitais dos estados, passaram a ser qualificadas de federais.
- 21 BRASIL. Decreto n. 62.241, de 8 de fevereiro de 1968. Reestrutura a Universidade Federal da Bahia e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, 13 fev. 1968.
- 22 NASCIMENTO, Angelina Bulcão. Reportagem histórica sobre 46 anos da Faculdade de Filosofia. *Colóquio n. 13*. Salvador: UFBA/CCE, 1987.
- 23 SIMÕES, op. cit., 1990; SENNA, op. cit., 1999.
- 24 RISÉRIO, Antonio. *Uma história da cidade da Bahia*. Salvador: Omar G. Editora, 2000.
- 25 RISÉRIO, Antonio. *Edgard Santos e a reinvenção da Bahia*. Rio de Janeiro: Versal, 2013.
- 26 DIAS, André Luís Mattedi. A Universidade e a modernização conservadora na Bahia: Edgard Santos, o Instituto de Matemática e Física e a Petrobras. *Revista da SBHC*, v. 3, n. 2, p. 125-145, 2005.
- 27 Foram encontrados alguns trabalhos acadêmicos que grafam o nome do professor como João Ignácio. Adotamos a grafia João Inácio, sem a letra G, que é a mesma encontrada no seu registro funcional da UFBA, existente nos arquivos da FFCH.
- 28 Algumas mudanças na legislação haviam favorecido a incorporação de disciplinas de psicologia no programa dos cursos de licenciatura, a partir da década de 1940: o Decreto-Lei n. 9.092, de 26 de março de 1946, que estabeleceu a obrigatoriedade do curso de psicologia aplicada à educação para o diploma de licenciado; e a Portaria n. 272, de 13 de abril de 1946, emitida pelo Ministério da Educação e Saúde que regulamentou os diplomas de especialização, inclusive o de psicólogo.
- 29 ROCHA, Nádia Maria Dourado; MORAES, Eduardo Saback Dias de; CARVALHO, Mercedes Cunha Chaves de. Memória histórica do Departamento de Psicologia, atual Instituto de Psicologia: sua constituição e desenvolvimento. In: TOUTAIN, L. M. B.; SILVA, R. R. G. da. (org.). *UFBA: do século XIX ao século XXI*. Edufba, 2010, p. 525-543.
- 30 O antigo Ginásio da Bahia é uma tradicional [escola](#) de ensino [médio](#) localizada no Centro de [Salvador](#). Foi criado pelo Ato n. 33, publicado no *Diário Oficial do Estado da Bahia* em 7 de setembro de 1837, inaugurando o [ensino secundário](#) na [Bahia](#). Em 1949 foi designado oficialmente Colégio Estadual da Bahia – Central.
- 31 Em 1890, a Reforma Benjamin Constant introduziu noções de psicologia junto à disciplina de pedagogia no currículo das escolas normais.
- 32 SILVA, Vanessa Magalhães. *No embalo das redes: cultura, intelectualidade, política e sociabilidades na Bahia (1941-1950)*. 2010. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010; ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino; ROCHA, Nádia Maria Dourado. Alves, Isaías (1898-1968). In: CAMPOS, Regina Helena de Freitas (org.). *Dicionário biográfico da psicologia no Brasil: pioneiros*. Rio de Janeiro: Imago, 2001.
- 33 SOARES, Antônio Rodrigues. A psicologia no Brasil. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. esp., n. 30, p. 8-41, 2010; ROCHA, Ana Cristina Santos Matos. *O que fazer com os rudes?: Isaías Alves e as divergências sobre o papel da inteligência na organização escolar (1930-1942)*. Dissertação (Mestrado em História, Política e Bens Culturais) – Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2011.
- 34 ALVES, Isaías. *Teste individual de inteligência*. Salvador: Oficinas Graphicas da Luva, 1928.
- 35 ALVES, Isaías. *Os testes e a reorganização escolar*. Salvador: A Nova Graphica, 1930.
- 36 RABELO, Rafaela Silva. Isaías Alves e as aproximações entre a psicologia educacional e a educação matemática. *Educação e Pesquisa*, v. 44, p. 7, 2017.

- 37 ALVES, Isaias. *Da educação nos Estados Unidos (relatório de uma viagem de estudo)*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1933.
- 38 SILVA, Rosane Maria Souza e. *Nos subterrâneos da história: institucionalização da psicologia na Bahia, no contexto da ditadura militar (1968-1980)*. Tese (Doutorado em Ensino, Filosofia e História das Ciências) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020.
- 39 De acordo com a LDBE/61 – Lei n. 4.024 de 20 de dezembro de 1961, Art. 63: Nas faculdades de filosofia será criado, para a formação de orientadores de educação do ensino médio, curso especial a que terão acesso os licenciados em pedagogia, filosofia, psicologia ou ciências sociais, bem como os diplomados em educação física pelas escolas superiores de educação física e os inspetores federais de ensino, todos com estágio mínimo de três anos no magistério; Art. 64: Os orientadores de educação do ensino primário serão formados nos institutos de educação em curso especial a que terão acesso os diplomados em escolas normais de grau colegial e em institutos de educação, com estágio mínimo de três anos no magistério primário. (Revogado pela Lei n. 5.692, de 1971).
- 40 BAPTISTA, Marisa Todescam Dias da Silva. A regulamentação da profissão psicologia: documentos que explicitam o processo histórico. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 30, n. esp., p. 170-191, 2010.
- 41 FONSECA, Sérgio Correa da; MORAES, Márcia. Sobre a regulamentação da profissão de psicólogo no Brasil: notas introdutórias. *Perspectivas em Psicologia*, v. 9, p. 72, 2012.
- 42 SIMÕES, 1990, op. cit., 1990. p. 58.
- 43 O quantitativo de 1971 corresponde ao total integralizado de alunos matriculados no curso até aquele ano. A partir daí, os dados de matrícula passaram a ser centralizados na recém-criada Secretaria Geral de Cursos – SGC (atual Coordenação de Atendimento e Registros Estudantis da Supac).
- 44 BRASIL. Decreto n. 75.499, de 18 de março de 1975. Concede reconhecimento ao curso de psicologia da Universidade Federal da Bahia, com sede em Salvador, estado da Bahia. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, 19 mar. 1975.
- 45 BRASIL. Decreto n. 81.964, de 13 de julho de 1978. Concede reconhecimento à habilitação formação de psicólogo do curso de psicologia da Universidade Federal da Bahia, com sede na cidade de Salvador, estado da Bahia. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, 14 jul. 1978.
- 46 Fonte: Documentos dos arquivos CAD e FFCH/UFBA.

[Recebido em Fevereiro de 2021. Aceito para publicação em Junho de 2021]